



MURILLO DE ARAGÃO  
Por Murillo de Aragão

Economia

## Reforma tributária: Uma reflexão

Pressupostos para orientar a discussão, ainda mais necessária agora

Por **Murillo de Aragão** - Atualizado em 26 Jun 2020, 09h44 - Publicado em 26 Jun 2020, 06h00



O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, ao lado do presidente Jair Bolsonaro durante uma cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília Adriano Machado/Reuters

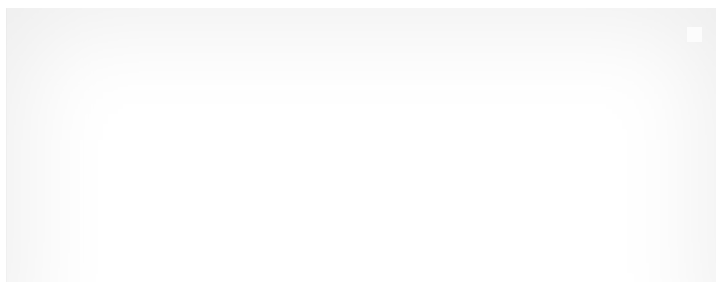
A crise causada pelo coronavírus nos trouxe dificuldades novas que terminam por agravar questões estruturais. Um dos problemas antigos que mais penalizam o sistema produtivo brasileiro e, consequentemente, a geração de empregos e renda é o sistema tributário.

O tema é debatido há mais de trinta anos no Congresso, mas só nos últimos dois ganhou impulso, com o empenho do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Com a pandemia, a necessidade de reformar o sistema tributário ficou ainda mais urgente.

PUBLICIDADE

O conteúdo restante. **Assine agora »**  
Já é assinante? [Entre aqui.](#) x





Mas fazer uma boa reforma tributária é uma navegação imprecisa, cheia de desafios e obstáculos. Ainda assim, devemos considerar que o debate deve prosseguir não apenas no âmbito constitucional, mas também nas esferas infraconstitucional e burocrática. Proponho, para reflexão, alguns pressupostos que devem orientar a necessária reforma tributária.

ASSINE VEJA



### Wassef: ‘Fiz para proteger o presidente’

Leia nesta edição: entrevista exclusiva com o advogado que escondeu Fabrício Queiroz, a estabilização no número de mortes por Covid-19 no Brasil e os novos caminhos para a educação

CLIQUE E ASSINE

O primeiro é o de que não devemos ser inocentes a ponto de acreditar que teremos, no curto prazo, uma reforma acabada. A meta é promover avanços por etapas e com tempos de transição. Temos de propiciar condições para o desmame do sistema vigente.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

O segundo pressuposto é o de que devemos reduzir, desde já, o custo da legalidade, tornando o sistema mais simples de ser acessado pelo contribuinte. Gastamos por ano no Brasil quase 2 000 horas apenas para pagar impostos. Trata-se de desperdício de uma energia que poderia ser dedicada a atividades produtivas.

O conteúdo restante. **Assine agora »**  
Já é assinante? [Entre aqui.](#) x

é



Um fundo de compensação para equilibrar perdas e ganhos da reforma deve ser constituído pelos entes federativos. É natural que existam vencedores e perdedores. Por isso é preciso compensar a perda de receitas até que o novo sistema se estabilize. A reforma não avançará sem a previsão de compensações.

O quarto pressuposto é o de que devemos acabar com isenções e benefícios tributários, a partir da convicção de que o sistema deve gerar competitividade, e não distorções que justifiquem isenções. Será uma grande batalha, mas deve ser enfrentada.

No entanto, algumas atividades vitais para a dinâmica da economia, para o bem da saúde pública e para o desenvolvimento social e cultural da sociedade — tais como telecomunicações, transportes, alimentos, medicamentos, diversões, turismo — devem ter cargas tributárias justas e não abusivas como hoje em dia. E esse é o quinto pressuposto.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

A reforma deve ter como sexto pressuposto monetizar a preservação do meio ambiente e estimular o desenvolvimento sustentável com cargas tributárias adequadas. O Brasil tem imenso potencial ambiental e de desenvolvimento sustentável. O novo sistema tributário deve reconhecer essa potencialidade.

Como sétimo pressuposto, devemos ter, no âmbito da reforma, um Estatuto do Contribuinte, a fim de assegurar direitos a quem paga a conta, seja com agilidade na entrega de certidões, seja com previsibilidade e estabilidade de regras.

Por fim, como oitavo pressuposto, devemos estabelecer que a elaboração da política tributária deve ser de responsabilidade do Congresso Nacional, a partir do Orçamento da União. Às autoridades econômicas caberá executar tal política, definida pelos legisladores. É uma exigência da democracia.

Publicado em VEJA de 1 de julho de 2020, [edição nº 2693](#)

RELACIONADAS MAIS LIDAS



**Economia**

**Campanha do Itaú causa mal estar no próprio banco, mas é só o começo**



**Mundo**


**Por engano, EUA deram 1,4 bilhão de dólares em auxílio para pessoas mortas**



**Saúde**

**Covid-19: o (perigosíssimo) crescimento dos movimentos antivacina**

## REFORMA TRIBUTÁRIA

 Assine Abril

Veja

Veja São Paulo

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 6,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

O conteúdo restante. **Assine agora »**  
Já é assinante? [Entre aqui.](#) x

VER OFERTAS

VER OFERTAS



Você S/A


A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Saúde

A PARTIR DE R\$ 6,90/MÊS

VER OFERTAS

Leia também no  GoRead

SIGA



BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHÔ

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

GUIA DO ESTUDANTE

PLACAR

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ S/A

[Abril.com](#)

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Abril SAC](#)

[Anuncie](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.

0 conteúdo restante. **Assine agora »**  
Já é assinante? [Entre aqui.](#) x